

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TURMAS REGULARES

Autora: **CRISTIANE CORREIA TAVEIRA**

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Lúcia Velloso Maurício (presidente e orientadora); Prof^a Dr^a Margot Campos Madeira (UNIFESO); Prof^a Dr^a Rosana Glat (UERJ)

Data da defesa: 10/03/2008

RESUMO

Investigou-se as representações sociais de professores acerca do processo de inclusão dos alunos com deficiência em turmas regulares na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro. A demanda cada vez maior sinalizada por professores para discutir a inclusão se deve, em parte, pelo fato de que a cada ano possam receber um tipo de deficiência diferente em sala de aula. Considera-se que as representações sociais assumem novas roupagens devido ao discurso em prol do respeito à diversidade, traduzindo-o em mudanças superficiais que podem manter o núcleo destas representações, portanto, foi necessário discernir o discurso socialmente aceitável sobre inclusão. Com a Teoria das Representações Sociais foi possível compreender o tripé - grupos, atos e idéias - e fazer a aproximação do lugar da experiência e do saber-agir com a qual os professores ajustam e multiplicam as possibilidades e as barreiras para a inclusão. Foram investigadas duas escolas municipais pequenas, a que se atribui a característica de “acolhedoras”, e duas escolas municipais grandes, que eram denominadas de “caóticas”, envolvendo 15 professores, 10 turmas, 14 alunos com deficiência. A metodologia compreendeu a observação de campo e entrevistas. Utilizou-se também a técnica de grupos focais, tendo sido analisados com profundidade os professores dos Ciclos de Formação e do Programa de Jovens e Adultos (PEJA), o que contribuiu para refinar a análise das categorias surgidas a partir da observação de campo: *o aluno encarteirado; a necessidade de rotular; o professor vítima; a inclusão paralisante; a inclusão mobilizadora*. Utilizou-se na análise dos dados a técnica da análise de conteúdo com a leitura exaustiva do diário de campo o que permitiu apreender a força das imagens e das práticas sociais que circulam nas instituições e grupos. Os dados indicam que a situação de inserção do aluno com deficiência ameaça a segurança dos professores, em termos de vigília e de controle. Apontam-se indícios da condição de isolamento do aluno com deficiência, localizado nas primeiras carteiras e vigiado em suas atitudes e comportamentos. A hipótese de que as escolas pequenas poderiam facilitar o acolhimento dos alunos com deficiência não foi confirmada; destacou-se com aspectos distintivos o caso de inserção de alunos com deficiência numa escola com PEJA noturno.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Representações sociais de professores. Alunos com deficiência em turmas regulares.